

## A cor da rosa

Almeida Garrett

Enviado por:

Publicado em : 17/08/2007 18:20:00

Alvejava de neve outrora a rosa,  
Nem como agora, doce recendia;  
Baixo voava Amor sem tento um dia,  
    E na rama espinhosa  
De sua flor virgínea se feria.  
Do sangue divina! gota amorosa  
Da ligeira ferida lhe corria,  
E as flores da roseira onde caía  
Tomavam do encarnado a cor lustrosa.  
    Agora formosa  
    A rúbida flor  
    Recorda de Amor  
    A chaga ditosa.

Para os braços da mãe voou chorando;  
Um beijo lhe acalmou penas e ardores:  
E tão doce o remédio achou das dores,  
Que Amor só desejou de quando em quando  
    Que assim penando,  
    Com seus clamores  
    Novos favores  
    Fosse alcançando.

Súbito voa, pelos ares fende;  
As rosas viu de sua dor trajadas,  
E que só de suas glórias namoradas  
Nada dissessem com razão se ofende:  
    A mão lhe estende,  
    E delicioso  
    Cheiro amoroso  
    Nelas recende.

Vós que as rosas gentis buscais, amantes,  
    Nos jardins do prazer,  
E, em vez da flor, espinhos penetrantes  
    Só chegais acolher,  
Resignados sofrei, sede constantes,  
    Que a desventura,  
    Que a mágoa e dor  
    Sempre em doçura

Converte Amor.

\*\*\*\*\*